REFLEXOS DE UNIVERSOS

Edição nº 90

NOVEMBRO 2016

Cruz das Almas - Bahia

2016 - Reflexos de Universos

Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei dos Direitos Autorais 9.610/98.
Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida,
sob quaisquer meios (eletrônico, fotográfico e outros).
O conteúdo original da obra é de total e
exclusiva responsabilidade do autor.

Título:
"REFLEXOS DE UNIVERSOS"
Nº 90

Formatação e Diagramação:
Reinadi Sampaio

Editores dos textos:
Hermes Santos Filho & Reinadi Sampaio

Imagens e poemas:
Cedidos gentilmente pelos autores: poetas e artistas plásticos

VARANDA

POESIA EM CRUZ DAS ALMAS – BAHIA: REFLEXOS DE UNIVERSOS

Trechos adaptados de um ensaio produzido para a disciplina Poder Político na Bahia Contemporânea, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/ Centro de Artes, Humanidades e Letras.

Leila Maria de Jesus Pereira
E-mail: leilamariajp@gmail.com

A minha narrativa começa com três entrevistas que fiz aos poetas participantes da revista – Hermes Peixoto Santos Filho, Maria das Graças Carneiro de Sena, Nelson Magalhães Filho. Busco nas entrevistas, com perguntas abertas para um diálogo mais dinâmico, perceber o que fora para os entrevistados e a entrevistada compor esse grupo poético, quais influências lhes despertaram o gosto pela poesia, como funcionava a produção e distribuição da revista e em que contexto social esse grupo de poetas estava inserido.

A movimentação cultural de Cruz das Almas tem registros iniciais com a poesia, o que podemos identificar desde a década de 1930 com poetas como Jacinta Passos que marcou a realidade feminina nesse período, seguidos de registros de escritores que a partir da década de 1950 compunham as redações de jornais locais como os jornais Nossa Terra, O Nacionalista, Jornal do Planalto com a publicação de crônicas e de poemas nesses jornais a exemplo de Galeno d'Avelírio, Patrício Guerra, Verdival Pitanga, Oswaldo Sá, Nelson Magalhães, Zezito Magalhães entre outros.

Entretanto não havia um movimento literário que possibilitasse a esses escritores se reunirem para produzir um material voltado somente para a literatura e que se pudesse vender ou divulgar, o que somente veio a acontecer com a criação da revista Reflexos de Universos, criada sob forte influencia do movimento nacional conhecido como Geração Mimeógrafo, imprensa nanica ou poesia marginal, que se constituiu num movimento sociocultural ocorrido durante a década de 1970 em função da censura imposta pela ditadura militar que ao tornar mais difícil o acesso à imprensa, fazia com que os poetas buscassem meios alternativos de difusão da cultura, utilizando essencialmente o mimeógrafo, que era a tecnologia mais acessível da época. Nelson Magalhães Filho nos conta que a revista, inicialmente era uma espécie de jornal literário, criado por ele e seu amigo Wellington Sá, num quartinho no fundo da casa de seus pais. Ambos eram estudantes secundaristas do colégio Cruz das Almas.

A Geração Mimeógrafo ou Poesia Marginal possuía um caráter de produção alternativa e acessível aos diversos poetas, se constituindo assim, por sua diversidade de contextos, autores e editores inseridos nesse movimento, um seguimento literário altamente heterogêneo, com estéticas e ideias não predefinidas. A Poesia Marginal, em sua maioria, possuía um estilo e ideias contestatórias, rebeldes em relação à ditadura militar estabelecida na sua conjuntura de criação, refletindo no conteúdo das poesias a violência tida pelo governo militar, a repressão contra aqueles que se manifestavam, a insatisfação para com a censura, afinal, era uma transgressão e desafio ao que estava posto nesse período no tocante à produção literária, as editoras e a vontade de expor suas ideias, anseios e sentimentos. Entretanto, apesar de haver algumas poesias que caracterizem esse movimento literário, no decorrer das leituras e entrevistas podemos perceber que a revista possuía um viés de exposição da arte e disseminação da cultura, não possuindo um caráter ideológico, social ou político na mesma, o que não a distancia totalmente do movimento, uma vez que, essa tendência literária não possuía uma forma de escrever específica nem uma normatização de suas produções. As influências de poetas e estilos de poesia se encontram em autores como Rimbaud, Baudelaire, Bukowski, Clarice Lispector, Rilke, Hilda Hilst, Sylvia Plath, Kafka, Garcia Lorca, Júlio Cortazar entre outros.

Inicialmente os exemplares possuíam poucas páginas e no decorrer dos números elas aumentaram gradativamente. O grupo se reunia nas casas dos editores para escolher as poesias, diagramar as páginas, e saiam às ruas para vender os jornais, na feira da cidade, nos bares, à noite, nos quais, entravam declamando poesias. A primeira edição contém três páginas possuindo ainda um caráter de jornal, mimeografado por Nelson e Welington o título era Reflexos de um Universo Turvo, que seria reconfigurado em Reflexos primeiramente, e o título definitivo Reflexos de Universos, já no seu quinto número.

A revista Reflexos de Universos se apresenta ao longo da vida, podemos dizer, em quatro fases, caracterizadas a partir de seu formato e forma de produção. A partir da entrevista feita com Hermes Peixoto Santos Filho, podemos perceber que a revista passou por vários momentos devido a sua à sua estruturação, modo de produção e formato.

Na primeira fase o jornal era mimeografado, feito à mão, o que se identifica com o movimento de Imprensa Nanica, Poesia Marginal, com poucas páginas, tiragem entre 100 à 200 exemplares, poesia, muita e só poesia. O grupo se reunia nas casas dos editores para escolher as poesias, diagramar as páginas, e saiam às ruas para vender os jornais, na feira da cidade, nos bares a noite, nos quais, entravam declamando poesias.

É nessa fase também após ser questionado por Gláucia Guerra que ocorre a mudança do título, de Reflexos de um Universo Turvo para Reflexos de Universos. Essa primeira fase era o que Hermes Peixoto chama de “Organização Desorganizada”.

Na segunda fase, a partir da vigésima primeira edição, em 1981, o jornal passa a ser uma revista. A mudança no formato ocorre porque os editores compraram uma máquina impressora of sett de uma gráfica chamada Odean, de Salvador, cujo dono era um amigo do grupo, que então cria uma sociedade e conta com um antigo funcionário da Odean que sabia manusear a máquina, já velha, para as impressões. Montam uma gráfica que passa a ser denominada de Editora Nova Primavera, e começam a imprimir as revistas; nesse período poetas como Cyro Rodrigues, Suzane Pinho, Zinha Costa, que antes não publicavam em Reflexos passam a publicar. A gráfica também imprimia panfletos, publicidade comercial e cerca de 14 títulos de livros, o maior legado da editora. Entretanto, com pouco conhecimento de empreendedorismo, a gráfica, dirigida por petas, acaba falindo. Nesse ponto Hermes brinca que a gráfica até hoje não foi encerrada, pois nunca anunciaram seu fechamento, permanece então inativa, porém presente, nas paginas de Reflexos. É nessa fase também que os poetas iniciam as assinaturas da revista.

Na terceira fase, a revista, não tendo mais a gráfica, fica sem saber onde imprimir os exemplares, até que um poeta mineiro em passagem por Cruz das Almas lhes indica uma gráfica que cobrava metade do custo das gráficas de Salvador, mas ficava em Coronel Fabriciano, no interior de Minas Gerais. O ano é 1985, e no seu trigésimo número a revista se configura com cara de tabloide, na sua terceira fase. Hermes conta que nesse período a confecção da revista era um “parto difícil”, pois a edição era feita em Cruz das Almas, os textos datilografados numa maquina de escrever Lettera 22, pelos próprios escritores Hermes Peixoto, Gláucia Guerra, Graça Sena, Nelson Magalhães Filho, Luis Carlos, Lita e Luciano Passos e depois os originais, incluindo fotos, desenhos, eram colados em uma “boneca” e depois de empacotada, a edição era levada no fusca de Hermes até Feira de Santana – Bahia, para ser colocada num ônibus com destino à Coronel Fabriciano. A tiragem de 1000 exemplares chegava de volta à Feira de Santana e lá ia o fusca busca-los. Quando chegavam, os exemplares lindos, impressos compensava toda a trabalheira. Esta época se contava com patrocinadores que eram chamados de “amigos da cultura” diz Hermes

Sua quarta fase é curta. Dura apenas os anos de 1988 e 1989, com os textos datilografados colados em paginas papel A4 e depois xerocadas, mas distribuídas com o mesmo entusiamo. Nessa fase, curta, foram publicados apenas dois números o 55 e o 56, um em cada ano. Após esses dois números, Reflexos de Universos parou durante 10 anos.

A quinta fase da revista Reflexos de Universos é iniciada 10 anos após e, nessa fase a revista já era feita no computador e impressa em Xerox colorida. Novos escritores passam a publicar renovando-se o quadro de poetas cruz-almenses. Prosadores começaram a aparecer mais em suas paginas.

Várias seções foram criadas, Conforme a tecnologia foi se aperfeiçoando, a revista foi aderindo seus aparatos e dessa forma, a revista Reflexos de Universos em duas edições ganha o formato de CD-Rom, nos quais são reunidos todos os números existentes. Não deu certo. O leitor ainda queria pegar no papel. Atualmente ela é composta e divulgada online no seu site, é página do facebook, impressa pela Editora AGBOOK.

Apesar de ser influenciada pela Poesia Marginal, que possuía pouca divulgação, tiragem e público, a revista surgida em cidade pequena do interior da Bahia, adquiriu reconhecimento para além da localidade chegando a ser divulgada em jornais da capital, Salvador, como A Tarde, que varias vezes anunciou os lançamentos da revista.

Lançado em Cruz das Almas mais um número da Revista Literária Reflexos de Universos.
A revista apresenta notícias, reportagens, contos, crônicas e poemas, falando da cidade, sua gente e seus poetas, com publicações de Hermes Peixoto, Maria das Graças Sena, Gláucia Guerra de Oliveira, Lea Silva Souza, Carlos Vieira de Melo, Ana Paula Peixoto, entre outros. A revista é lançada concomitantemente em diversas capitais e cidades do País, caracterizando um periódico de penetração nacional. (A TARDE, Salvador, 4 jun. 1985. Caderno 2, p. 12.).

Quanto às relações com leitores e admiradores do que era produzido Hermes Peixoto e Graça Sena contam que possuíam ligação com quase todos os estados do Brasil e até mesmo com outros países como Marrocos, França e Estados Unidos, havia assinatura da revista em diversos lugares, sendo que boa parte de seus leitores moravam fora da cidade de Cruz das Almas. O contato com esses leitores era feito pelos correios e muitos assinantes transformavam-se em escritores da revista e a partir dos seus trabalhos era mantida uma série de correspondências e relações entre editores e editoras de outras revistas e leitores por todo o país. Dessa forma, se configuravam enquanto vanguarda nesse intercâmbio cultural de artes não comerciais, as ideias subliminares contidas nas entrelinhas dos poemas, mantendo acesa a imprensa nanica e a poesia marginal.

Por fim, é importante destacar, que, apesar das dificuldades passadas na confecção dos números no decorrer de suas fases, a revista que nesse ano de 2016, completa 40 anos permanece ativa, caracterizando-se como uma resistência cultural – nas palavras de Hermes Peixoto – e continua a ter o intuito apresentado naquele primeiro exemplar feito à mão, que é "*falar das coisas do nosso tempo, de nossas feridas mais latejantes, sendo realizada através de uma cultura jovem e cruz-almense – senão em idade e local de nascença ao menos em espírito –, mas não tão vazia e tão marginal como dizem por aí".*

Reflexos de Universos n. 90/2016
ANO 40 – Novembro de 2016 – Edição 90
Fundadores:
Nelson Magalhães Filho, Welington Sá e Luiz Carlos Mendes
Editores: Hermes Peixoto & Reinadi Sampaio
Capa: Cocepção artística de Hermes`Peixoto
facebook.com/ReflexosDeUniversos
Impresso: https://agbook.com.br/book/208804--Reflexos_de_Universos- 47,45

Fundadores de Reflexos de Universos

Welington Sá



WELINGTON SAMPAIO SÁ: Nascido em Cruz das Almas na Bahia em agosto de 1960. Graduado em Eletrotécnica e Engenharia Agronômica. Dirige a Gráfica Editora Nova Civilização. Começou produzir poesia e artes, e escrever contos e crônicas aos 14 anos. É um dos Fundadores da Revista Literária REFLEXOS, juntamente com Luiz Carlos Mendes Santos e Nelson Magalhães Filho. Também fundou a Editora Nova Primavera, uma das primeiras editoras do interior da Bahia voltada exclusivamente para a publicação de literatura alternativa com os dois companheiros da Revista Reflexos e mais Hermes Peixoto Santos Filho. Tem trabalhos publicados na revista reflexos, além do JORNAL do planalto e a TARDE, JORNAL OPINIÃO E TRIBUNA popular, onde escreveu uma série de artigos de comportamento.

Fundadores de Reflexos de Universos



Publicado em RU nº 01 1976
capa: Nelson Magalhães Filho

LIVRES OU LIBERTOS
Welington Sá

Deixem-me beijar o sol ardente
E sentir o hálito da lua
E beijar seu corpo cálido, dormente
E deixar a sua carne nua e crua.
Sentir o perfume das rosas
Perfume que mais não há
Sentir o canto das trovas
E o azul do céu sem mar

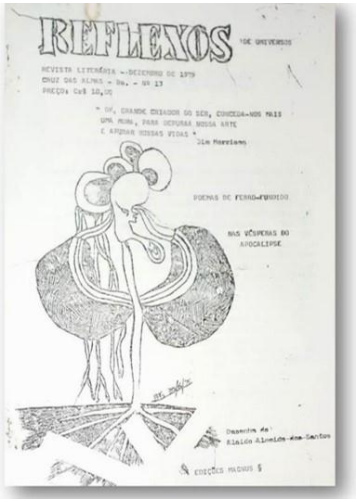
E a rosa da cidade grande
Detalho-a minuciosamente
Pois seu cheiro não mais se expande
Nem o olfato, não mais o sente
E podemos rolar na fresca relva
Todos nós livres, livres na selva
Mas livres ou libertos
Porque para os livres, os portões vivem abertos

E para os liberto que só é de corpo
E as ideias tem atados
E mesmo pra si depois de morto
Todas as portas estão fechadas
E o livre tem corpo livre e alma livre
E o liberto corpo livre e alma não
Pois tudo que o liberto tem de livre
É o corpo, mas não é o coração

Fundadores de Reflexos de Universos

TRANSCENDÊNCIA LUCIDA
Welington Sá

Não vale a pena
Nada
Nem uma lágrima
que transcenda
Vale
Nem a faca de aço frio
Que me congela o peito
Nem o sabor do vinho.
Nada.
Não vou deixar tuas lágrimas
Transcenderem por mim
Pelo meu peito
Pelo meu vinho
Pelos meus... Meus...
Não vale a pena
Ser a minha outra metade



Publicado em RU nº 13_1979
Capa: Alaíde Almeida dos Santos

GIRASSOIS

Enquanto caçava girassóis
p'ra você
Entrei num obscurantismo tão fundo
que precisei matar
toda essa ânsia de morrer

Welington Sá
Reflexos de Universos nº 19 - Outubro de 1980